
COPENHAGUE – Sessão do programa de Fellowship
Quarta-feira, 15 de março de 2017 – 08h30 às 10h30 CET
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

NÃO IDENTIFICADO: Essa é a sessão do programa do Fellowship, 15 de março de 2017, são 8:30 da manhã.

SIRANUSH VARDANYAN: Bom dia. Bom dia. Tudo bem? Lembram do nosso primeiro slide, havia uma palavra, “estou cansado e os ex-alunos me deixaram acordado a noite inteira”, isso não é uma desculpa. Espero que tenha gostado da noite ontem, os que foram à festa, os que não. Bom, quarta de manhã, nós temos mais dois dias. E hoje temos convidados muito importantes. Gostaria de apresentar o primeiro, o membro do Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade Suzanne Woolf, que é membro e contato da diretoria. Ela é membro do SSAC, outra sigla que nós aprendemos. Suzanne, então, o microfone é seu.

SUZANNE WOOLF: Eu acho, por causa da festa ontem, e porque já estamos aqui já no final da semana, acho que está todo mundo cansado. Eu só tenho alguns slides para mostrar. Então, enquanto tentamos

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

colocar os slides na tela, no início dizia o Patrik Fältström, que é o presidente do SSAC... então, eu era contato com a diretoria antes, não sou mais. Agora eu estou aqui só como membro do SSAC. Não, na verdade a nossa sessão tem a sua segurança e estabilidade ameaçadas. O SSAC é uma das constelações de conselho consultivo. Se vocês olharem esse organograma verão onde nós estamos.

Somos um dos Comitês Consultivos e trabalhamos entre todas as comunidades através dos PDPs SOs e ACs. Nós estamos envolvidos em vários processos que têm implicações para tudo o que tem a ver com as questões técnicas do que a ICANN fez. Então, o SSAC, nós somos indicados pela diretoria e, na verdade, a comunidade que nos seleciona e a diretoria apenas confirma. Nós trabalhamos com questão da segurança da internet, a estabilidade, as vezes é bastante técnico, mas essencialmente nós somos especialistas das coisas técnicas que a ICANN faz O que nós fazemos é roteamento, endereçamento, operação é segurança. Alguns de nós têm experiência em questões de registradores e registros, somos muito ativos em atividades anti-abusos, cyber delitos, internacionalização, serviço de internet, provedores de internet... muitos têm muita experiência nisso em nosso comitê. E trabalhando, então, na parte de políticas para isso.

Também publicamos documentos. Eu vi que nós fazemos, publicamos vários documentos por ano e trabalhamos com todos os grupos. Nós interagimos bastante durante as reuniões da ICANN e, na verdade, fazíamos e temos diferentes tipos de contato com diferentes grupos. Quanto ao processo e a missão em valores da ICANN, nós temos que ajudar que a ICANN permaneça dentro da sua missão que faça o que tem que fazer, respeitando a segurança e estabilidade do lado operacional.

Então, ajudamos a ICANN a manter uma operação segura e estável, preservando e melhorando a estabilidade, confiabilidade, segurança e interoperabilidade global da internet. Então, quando há um problema, as vezes membros internos ou outros grupos pedem nossa ajuda. Então, formamos um grupo de trabalho e temos muito apoio da ICANN. Há um processo de pesquisa sobre esse problema, isso é documentado e depois temos um ciclo de revisão e aprovação. Porque quando isso foi publicado, representa o consenso dentro do RSSAC.

Então nós temos muita gente especializada que pode escrever o documento, mas todos têm que aprovar antes de publicar este documento. Temos uma área no website que é do SSAC, temos o contato com a diretoria para garantir que ela tenha levado em conta tudo o que foi recomendado.

Então o que acontece com as nossas recomendações? Elas são enviadas para a diretoria, especialmente quando a diretoria nos

pede para resolver algum problema. E a diretoria tem um compromisso formal com todas as OAs e CCs de levar em consideração as recomendações e preparar uma resposta. Então, a diretoria vai revisar as recomendações, o ciclo pode demorar muito pouco tempo, e aí no final a diretoria tomará alguma medida em relação a isso. A comunidade é bastante respeitosa, nós levamos nosso trabalho muito a sério e a comunidade reconhece isso.

Então, quais são os resultados das nossas recomendações? Pode incluir o compartilhamento pela diretoria dos resultados com outros grupos, pode se tornar parte de um processo formal de elaboração de políticas... e a ICANN também deve decidir implementar, e isso demanda recursos humanos e financeiros. Então pode ter uma questão de orçamento envolvida aí. Então as vezes a diretoria nos agradece: “tudo bem, mas nós vamos fazer outra coisa”, mas eles devem explicar porque decidiram não implementar a recomendação e fazer outra coisa.

Aqui é um instantâneo do nosso trabalho atual, estamos trabalhando com alguns grupos pequenos em cada um desses tópicos. A gestão de espaço de nomes, harmonização do IDN – já temos experiência suficiente com os IDNs -, e estamos analisando diferentes processos de como os IDNs são delegados e administrados, dando algum feedback de como esses processos estão funcionando. Então, a administração da fonte

de dados centralizados, que são os TLDs de várias partes interessadas; fazemos revisão e gestão de risco de novos TLDs.

A revisão do DNS, bom, isso eu não sei bem agora. Também há vários especialistas em segurança do DNS e SSAC, e nós temos oficinas sobre a segurança do DNS para todos, para os que não são especialistas. Esse é um esforço regular para que os novos conheçam o que está acontecendo, sempre há novas informações. E o comitê de membros trabalha em um ciclo aberto, não há período oficial de indicações. Então, sempre analisamos os que solicitam ser membros do SSAC. São essas publicações recentes que estão em nosso site, há um depositário de dados, trabalho técnico sobre temas de alto nível como IDN e há também comentários específicos sobre os períodos de comentários públicos para alguns temas.

Isso é utilizado como contribuição para várias coisas que estão sendo feitas na comunidade. Também, em termos de relacionamento, nós fazemos vídeos, os membros do RSSAC estão envolvidos em várias partes da comunidade. Temos uma página no Facebook, fazemos oficinas no IGF, vários membros... então, apesar de sermos prioritariamente técnicos, muitos estão interessados com a questão das políticas do que a ICANN faz.

Bom, isso é o que nós somos e eu gostaria de saber se vocês têm alguma pergunta? Afifa.

CLARIE CRAIG: Bom dia, eu sou a Claire Craig, de Trinidad e Tobago, sou uma recém-chegada e Fellow. A minha pergunta é que ontem nós tivemos uma apresentação muito interessante do Rick Lamb, e ele falou sobre o hacking ético como um dos tópicos. Uma das suas publicações fala de respostas a comentários. O seu conselho, se falou de hacking ético, em que vocês falam de coisas que podem acontecer no futuro e que as pessoas não sabem. Vocês fazem recomendações sobre o que pode acontecer na internet, mas que ainda não aconteceu?

SUZANNE WOOLF:

Muito obrigada pela pergunta e bem-vinda novamente, recém-chegada. Isso é uma grande parte do nosso trabalho, especialmente nos processos de elaboração de políticas entre as comunidades. Não temos uma parte ativa do nosso trabalho como SSAC... eu gostaria de ter visto essa apresentação que você mencionou. O SSAC não tem exatamente isso, e isso tem a ver com a implementação. Talvez seja dessa maneira. Mas grande parte do que nós fazemos é pensando nas implicações das ações ou políticas propostas em termos de estabilidade segurança da internet.

Por exemplo, uma das coisas que fazemos no IDN, estão se falando em uma nova dorada de gTLDs e em acrescentar algumas regras e retirar outras, ou deixar que sejam menos rígidas. E a pergunta é: quais são as implicações disso? O que

nós estamos falando? Isso vai mudar como as pessoas mudam o IDN ou será que haverá mudanças? Há questões de segurança... então as vezes as coisas não parecem funcionar da mesma forma, mas se não tomarmos cuidados, pode permitir alguns tipos de ataques como phishing.

E o que estamos pensando agora é como manter, como impedir esse comportamento, mas manter o acesso ao DNS. Então, isso é parte do nosso trabalho: prever riscos.

SIRANUSH VARDANYAN: Afifa?

AFIFA ABBAS: Bom dia, eu sou Afifa Abbas, de Bangladesh. Eu sou Fellow e Newcomer. Eu trabalho como analista de segurança em uma operadora de telecomunicações. Então, se o trabalho feito afeta a segurança da internet como um todo? Como analista de segurança, eu não quero me confinar em fazer esse trabalho se segurança só para a minha comunidade, mas eu achei importante garantir a segurança de toda a internet. Vocês lugar no SSAC para recém-chegados? Eu falei com o John Crain e ele me disse que você precisa ter mais de 20 anos de experiência em segurança para participar. Então, que eu voltar para meu país, como eu posso me envolver com o SSAC.

SUZANNE WOOLF: Muito obrigada pela pergunta. O John Crain estava exagerando um pouco, então não se sinta intimidado por ele. Não tenha medo dele. Eu gostaria de dizer também que o que a ICANN faz é muito importante e o SSAC é importante e útil, mas é um pedaço muito pequeno para garantir a segurança da internet, então eu acho que dentro dessa comunidade nós temos outras partes. Eu gostaria de conversar, depois, de especificidades do SSAC. Desculpem, eu me distraí aqui. Mas há muitas formas de se envolver. Alguns amigos do SSAC estão ativos em outros grupos, como anti-cyber delito e anti-abuso. Há muitas formas de se envolver mais. Então falem com outros membros sobre a possibilidade de entrar no SSAC.

VIOLET NINGAKUN: Muito obrigada pela apresentação. Eu sou Violet Ningakun, da Papua Nova Guiné, e sou Fellow pela primeira vez. Eu tenho duas perguntas. Vocês têm melhores práticas sobre segurança e estabilidade? E a segunda: que programas de relacionamento você tem para países menos desenvolvidos, como da região do Pacífico?

SUZANNE WOOLF: Obrigada. Eu gostei das suas perguntas, muito obrigada. Eu devo voltar para a primeira pergunta: o SSAC em geral não está orientado a uma área específica do mundo, mas trabalhamos

com a comunidade, a equipe da ICANN, para ver se há alguma aplicabilidade prática em alguma região específica. Nós tentamos fazer contribuições com os processos em diferentes regiões, e a ICANN, como corporação, dentro dela, At-large, tem atividades regionais e grupos, e o SSAC ajuda eles.

Aqui no (ininteligível) tínhamos alguma referência. As vezes somos uma boa fonte de informação, quando alguém quer trabalhar ou fazer uma apresentação em uma região específica. Somos um recurso. Não é para tanto que temos uma orientação especial. Isso em diferentes regiões do mundo, mas tentamos, sim, fazer parte das iniciativas grandes. Eu não sei se John já apresentou o que eles fazem, membros da equipe da ICANN que dedicam muito tempo para fazer isso. Rick, por exemplo, e outros. E também os membros do SSAC ajudam muito.

Agora, quanto às perguntas das melhores práticas, nós temos uma série de documentos sobre melhores práticas em várias áreas, e eu poderia mostrar a vocês esse documento, algumas das partes mais importantes, trabalho para operadores... e as vezes também para os usuários. Alguns dos aspectos são um pouco difíceis de lidar do ponto de vista técnico, para fazer recomendações.

SIRANUSH VARDANYAN: Mais alguma pergunta?

NENAD MARINKOVIC: Eu sou do Fellowship e membro de EURALO. Antes, eu trabalhei no registro de nomes e domínios. Minha pergunta tem a ver com diferentes domínios. Temos o grupo comercial de gTLDs, ccTLDs, novo gTLDs, novos TLDs, etcetera. Então, há diferenças quanto a segurança e estabilidade entre todos eles?

SUZANNE WOOLF: Muito obrigada. Estou falando agora para uma pessoa que está no setor tecnológico, então eu tenho muitos anos de experiência como o DNS...

NENAD MARINKOVIC: Não, eu estou falando só na prática.

SUZANNE WOOLF: Os TLDs são TLDs, os outros são os outros. Devemos lembrar disso sempre, porque muitas coisas não variam e dependem das diferentes políticas. Os operadores têm diferentes incentivos diferentes limitações que surgem dessas diferenças entre as políticas e que, sim, afetam nas operações. Então a resposta para a sua pergunta seria sim ou não. Mas há variações administrativas, por exemplo, entre um gTLD e ccTLD. Não há diferença dentro das redes, mas se há diferença, em alguns casos, do ponto de vista operacional e comercial, e nós

tentamos ajudar as pessoas a manter um certo equilíbrio entre todos esses aspectos.

UCHA SETURI: Ucha Seturi, da Georgia. Eu queria perguntar sobre o ccTLD segurança e estabilidade, a situação...

SUZANNE WOOLF: Não sei se entendi sua pergunta. Poderia repetir.

UCHA SETURI: Se esse ICANN implementou em seu estatuto alguns aspectos sobre ccTLDs e houve recomendações à ICANN sobre estabilidade e segurança? Para alguém que estiver verificando isso, como implementa isso, levando em conta o Estado de Direito? Como isso funciona na prática?

SUZANNE WOOLF: SSAC não tem muita capacidade operacional para fazer, mas há uma série de pessoas na comunidade que sabem bem como fazer isso, como ajudar as pessoas a implementar as melhores práticas. Há, por exemplo, coisas que tem a ver com vulnerabilidade da segurança, abuso, e tem gente dentro da ICANN que lida com isso e que assiste quando é preciso.

SIRANUSH VARDANUAN: Última pergunta.

JAD EL CHAM:

Bom dia, eu sou de Líbano, Fellow pela primeira vez. Primeiramente, obrigado por sua apresentação. Ontem, em uma apresentação, falamos sobre os ataques DDoS no DNS e mencionamos que 80% dos DDoS hoje estão baseados em dois protocolos: DNS e NTP, que são utilizados como reflexos nesses ataques DDoS.

Isso é porque o servidor DNS responderia a qualquer solicitação. Então, eu sei que o IETF agora está dedicado a criar e fazer um DNS.do, mas eu não vejo aqui grupos de trabalho lidando com essa questão.

A ICANN está envolvida nessas questões com o IETF para desenvolver um novo padrão para o DNS, vocês estão focados apenas na velha versão do DNS. Vou esquecer um pouco minha função nesse ICANN. Aqui temos pessoas que trabalham em diferentes grupos, eu também, e eu ainda não vi pessoas focadas em um novo protocolo. O DNS 2.0 ainda não tem muitas especificações, nós nos baseamos em outros protocolos para o DNS que são mais resilientes a ataques.

E o pessoal da ICANN participa para amplificar recursos, há pessoas técnicas com muita experiência e alguns dos registradores também, porque tem um interesse comum para que esses protocolos funcionem.

Isso está dentro do escopo da ICANN? Perguntando à sala. Pessoas da equipe que se dedicam, ou vocês recorrem a outros grupos técnicos? Há um espaço dentro da ICANN para lidar com isso, ou eu deveria procurar no IETF?

SUZANNE WOOF: Eu tentaria não fazer um desenvolvimento de protocolo, isso é mais no IETF, porque o desenvolvimento de protocolo e padrões não é o trabalho direto da ICANN, é dos órgãos. Isso está dentro dos grupos de segurança e anti abuso. E o desenvolvimento de protocolos no IETF é algo separado do que fazemos na ICANN.

SIRANUSH VARDANYAN: Muito obrigada. Obrigada, Suzanne, por ter dedicado este momento da manhã para falar conosco.

SUZANNE WOOF: Agradeço. Espero que vocês desfrutem do resto da reunião. Muito obrigada.

SIRANUSH VARDANYAN: Seguinte. Apresentador Joan. Eu quero lembrar a todos por enquanto que ter uma festa à noite não é uma escusa para vocês chegarem tarde ou não virem. Seguinte aqui é o Joan Kerr, representante do grupo de companhias sem fins lucrativos, NPOC. Joan lidera um comitê e vai explicar o que é o NPOC,

quem são seus membros, como se tornar membro, e depois teremos um momento para perguntas e respostas.

JOAN KERR:

Oi, eu estou muito contente por estar aqui. Em geral, sou convidada 7:30 da manhã, então falar as 9 da manhã é muito bom. Eu vou fazer algumas perguntas. Siranush já disse que atualmente eu sou presidente do grupo para solicitar ser membro. Eu sou a presidente deste grupo, que nós chamamos de membership, e depois se vocês quiserem, podem vir e me perguntarem. É muito fácil ser membro desse grupo. Sou presidente, então, dessa área e desde 2015 eu estou oficialmente dentro do NPOC. O ex-presidente me pediu para que eu viesse para atualizar e validar a base de dados de membros, o quadro de membros.

Eu queria avisar uma coisa: não existe apenas uma tarefa única na ICANN. Nós somos sempre acabamos fazendo muitas coisas diferentes e interessantes. Eu não sabia disso, só queria avisar.

Então, o NPOC foi criado há uns sete anos com um escopo muito limitado, que foi resolver preocupações operacionais em instituições sem fins lucrativos. Não havia uma definição naquele momento, no contexto da NPOC, mas agora sim.

Eu queria mencionar algumas coisas. Nós estamos no grupo NCNG também, fazemos revisões para esse grupo. Fazemos

revisões para o nosso grupo também, e por isso eu estava dizendo que nós fazemos várias coisas. Há coisas que vão mudando. A definição é: como é que uma organização sem fins lucrativos opera, ou funciona, dentro de uma organização na sua capacidade de adquirir membros, e como protegem o nome de domínio.

Vou dar um exemplo concreto: em 2004, fiz um projeto chamado WOWEM, e dessa maneira eu conheci a ICANN. Era um projeto para um movimento de empoderamento das mulheres em nível mundial e especialmente no setor de TI, mulheres no setor de TI. Fizemos um projeto, então, para ver como as mulheres estão trabalhando no mundo da TI, os desafios delas, como elas resolviam problemas. Trabalhamos seis meses. Isso foi com Canadá, Estados Unidos e Peru como partes e depois desses seis meses, tivemos 60 países que estão participando. Foi incrível. Uma participação incrível. Também tivemos o prêmio da sociedade civil pelo enorme engajamento.

Seis meses depois disso, um registrador roubou o nosso nome, porque tinha tanto tráfego em nosso site, e nós permanentemente queríamos renová-lo, e finalmente o registrador não respondia, não respondia, não respondia... e o WOWEM então foi um site tão bem conhecido, tão popular... depois disso nós percebemos que nosso site tinha sido roubado e passado para ser um site do setor da área da moda.

Foram sete anos com esse projeto, ele morreu finalmente, mas isso nos fez conscientes sobre alguns dos problemas das organizações sem fins lucrativos. E aqui nós temos que ter uma vantagem administrativa com o nome de domínio da organização em questão.

É importante informar a esse tipo de organização sem fins lucrativos sobre a importância do seu nome e domínio. Nós educamos nesse sentido. Não sei se vocês já... o NCCG, um grupo sem fins lucrativos, além da GNSO, eles não virão aqui, depois eles irão explicar o que fazem, e nós temos um (ininteligível) e o presidente é o Klaus Stoll. Não sei se vocês o conhecem. Martin Valent é o próximo... vocês o conhecem; se não, ele... e alguns membros de outros grupos também. Eu acho que vocês os conhecem.

Então, nossa função atual é informar o setor de organizações sem fins lucrativos e também organizar sessões de capacitação para eles conhecerem esse processo de elaboração de políticas. Não só questão de informar, mas também fazemos com que participem dos PDPs e sejam treinados para isso.

Temos dois assentos no NCSG, o grupo não comercial, fazemos parte dele para afetar as diferentes políticas da GNSO, que é a Organização de Apoio para Nomes Genéricos. Essa é a nossa posição que atingimos esse ano. Temos problemas, e um deles é

melhorar ainda mais o sistema de nomes e domínios no ecossistema.

É isso, então, que eu queria explicar um pouco, o que nós fazemos no NPOC.

BARTNELL RICHARDS: Bom dia, Bartnell Richards, Georgetown, Guiana. Eu gostaria de falar sobre essas sessões de NSUC, eu assisti alguns e tinha esse cara falando sobre as regulamentações. A minha pergunta relacionada à empresas sem fins lucrativos: como é que eles deixaram parados, como eles determinaram as regulamentações sobre o .pharmacy. Como é que essas organizações para fins lucrativos entram nesse aspecto de sem fins lucrativos?

JOAN KERR: Eu estive nessa sessão também, foi excelente, e nos informou sobre algo que poderia acontecer, e que soubéssemos disso. A intenção era que nós soubéssemos que isso poderia acontecer. Então quando surge o problema, o que o Ron disse que demora de dois a três anos para ser um problema.

Porque no setor, no momento, “bom, o que é isso? O que aconteceu?”, porque nós precisamos saber antes o que pode acontecer e ter uma política para isso. Então, a NCUC e o NPOC foram consultados em relação a isso.

ASHELL FORDE: Bom dia, Ashell, eu sou de Barbados. Eu sou newcomer e Fellow pela primeira vez. Minha pergunta é: você poderia falar sobre o processo de registro ou de inscrição para podermos entender melhor?

JOAN KERR: Muito obrigado novamente. Nós estamos passando por mudanças. No momento, você deve entrar no npoc.org, há uma ficha de inscrição para fazer o download, depois preencher e enviar. Estamos fazendo um protótipo, porque antes da semana o NCUC e o NPOC teriam inscrições diferentes que iriam ao NCSG e passavam por processos diferentes para se tornar um membro.

Agora, estamos nos coordenado para que haja o mesmo processo de inscrição, e isso deve estar, em breve, no site. Eu vou falar do novo processo, porque é isso que vai funcionar. Eu espero que até Johannesburg isso esteja funcionando. Então, vai pro site do NCSG, então é importante ser membro do NCSG antes de ser parte do NPOC.

Então, você manda o formulário, passa pelo comitê para ver se você, de fato, é não comercial, essa ficha... quem se escreve é contatado para responder algumas perguntas, por exemplo: por

que você é não comercial? Então, as vezes, o jeito que as pessoas se inscrevem parece que eles são comerciais.

No processo de aprovação das inscrições nós vemos o nome, visitamos seu site, seu link, se você não tem um site, e não tem mais informações, em geral é rejeitado. Em geral, as pessoas têm um link ou um site, não há nenhum custo.

HADIA ELMINIAWI: Bom dia, obrigada pela apresentação. Eu sou fellow pela primeira vez. Com você define uma organização sem fins lucrativos para que participe do seu grupo?

JOAN KERR: Bem, em nosso grupo isso é definido como não governamental e não comercial, e você deve estar registrado no seu próprio país como uma entidade não comercial ou sem fins lucrativos.

HADIA ELMINIAWI: Por exemplo, sem uma ONG é suficiente?

JOAN KERR: Sim. É fácil.

ALEXANDER ISAVNIN: Alexander, da Rússia, fellow pela primeira vez. Eu tenho uma pergunta relacionada ao meu país. Hoje, um dos problemas para ser empresa sem fins lucrativos na Rússia é a censura. Isso

é feito por resolvedores de DNS, operadores de DNS. Isso é contra os regulamentos da ICANN, então podem bloquear alguma coisa.

Eu sei que você não pode me fazer uma recomendação imediatamente. Existe alguma pressão que se pode fazer sobre os governos que fazem oposição a ele? Nós precisamos sobreviver e não podemos depender dos governos.

JOAN KERR: É claro, não há uma resposta fácil. Não abordamos isso diretamente, mas você foi na reunião do ISOC ontem, isso é uma forma de abordar essa questão. Porque a internet deve ser livre e aberta. Eu recomendaria que você trabalhasse com o ISOC primeiro, que seria a sociedade da informação.

MICHAEL OGHIA: Bom dia, Joan. Eu sou Michael Oghia, sou fellow pela primeira vez. Sou um caso meio estranho.

JOAN KERR: Bem-vindo ao clube.

MICHAEL OGHIA: Eu sou membro de NCSG já a um ano. Há algum tempo nós tentamos entender a relação NCSG e NPOC. E você explicou como é que você chegou nesse cargo. Isso faz sentido, mas eu

estou ainda um pouco confuso porque o NCUC tem membros da organização. Esses membros da NCUC seriam da NPOC. Você poderia explicar essa diferença?

JOAN KERR:

Bom, nós temos, então, dificuldades com isso, porque quando o NPOC foi criado, foi criado pela Cruz Vermelha, e você sabe de todos os problemas que há com a Cruz Vermelha no momento, e a atividade tinha a ver apenas com questões operacionais, específico para isso e apenas para organizações, e a NCUC é para indivíduos que também informam à sociedade civil sobre o NPOC, então nos dá esse limite muito estreito.

Então, estamos tentando abordar essa questão, mas o GNSO precisa aprovar isso, e a diretoria. Estamos tentando ampliar o nosso escopo e ter uma diferenciação. A única que temos agora é a organização.

MICHAEL OGHIA:

Eu acho que estou enfocando a parte errado dos nomes. Vocês são operacionais, vocês não têm que falar de direitos ...

JOAN KERR:

Bom, embora, nós somos parte do NCSG, então temos que comentar sobre esses temas, mas o nosso mandato é apenas do lado operacional.

MICHAEL OGUIA: Então, vocês estão em uma posição difícil, é isso?

DAVID MORAR: Bom dia, obrigado por vir. Obrigado pela apresentação. Eu sou David Morar, sou da Romênia, mas moro nos Estados Unidos. A minha pergunta é um pouco diferente. Vendo o GNSO, há três subgrupos e o NPOC é um sub-subgrupo, é isso? Minha pergunta então é: você acha que, já que você é parte do NPOC, há representação significativa do NPOC na diretoria? Se não estou errado, o GNSO tem dois assentos na diretoria, certo?

Então, isso significa que há tantos grupos diferentes e que querem ter esses cargos, e o NPOC tem uma pessoa, ou gostaria de ter uma pessoa... na verdade eu estou falando de representação do NPOC.

JOAN KERR: É uma excelente pergunta, porque sim, nós temos. A partir de sexta-feira temos a representação oficial, vai ser o Martin. Então, se vocês quiserem ouvir eu vou contar minha história. E isso aconteceu porque um dos conselheiros se demitiu porque se tornou membro funcionário da ICANN, então houve essa vaga, e o NCSG precisava indicar alguém. Então nós, do NCUC, indicamos alguém para o NPOC de Johannesburg. Então, agora

finalmente quero dizer que nós temos um assento no GNSO. Naquele momento haverá uma eleição.

DAVID MORAR: Mas alguém do NPOC já chegou na diretoria da ICANN?

JOAN KERR: Não. Ainda não.

FIORETA BELCIU: Olá, eu sou da Romênia, baseada em Bruxelas, fellow pela primeira vez. Eu trabalho com organizações sem fins lucrativos. Alguns temas que são Inter setoriais, como a propriedade intelectual, isso será lidado com questões de privacidade, proteção de dados... isso, dentro da NPOC...

JOAN KERR: Bom, agora começamos a participar nos grupos de trabalho, não conseguimos fazer isso bem no passado e isso agora é alta prioridade para nós, e nosso objetivo, nós temos o Martin e um GT na proteção do direito (ininteligível) na equipe de políticas do GNSO. Mas formalmente queremos incentivar os nossos membros.

Nosso plano é preparar todos os links de comentários públicos enviar aos nossos membros para que saibam como participar, para que haja um engajamento maior e parte da nossa carta é identificar os grupos de trabalho e todas as questões de políticas que estão sendo discutidas, porque pessoas diferentes vão se interessar por coisas diferentes. Então não se pode dizer o que cada um vai fazer.

Nós vamos ter essa lista e cada um vai decidir onde vai trabalhar. Até agora, não conseguimos fazer isso porque temos poucos membros. Agora, temos 65 membros verificados. E digo verificados porque há a base de dados, por exemplo, que tem a mesma pessoa. Então parece que tem um monte de membros, mas na verdade tem nomes duplicados.

Então, quando eu olhei a base de dados, havia 230 membros, e eu analisei isso por mim mesma. Tinha uma organização com seis projetos, isso foi listado como uma organização, mas na verdade era só um projeto. Eu olhei isso e comecei a analisar e detalhar e disse: “ah, pelo o amor de Deus”. Então, eu queria garantir que as organizações listadas são, de fato, organizações, e não projetos. E todos devem fazer isso.

Agradeço a sua pergunta, é algo que estamos pensando em fazer no futuro e adoráramos que você participasse.

UCHA SETURI: Eu sou fellow pela primeira vez, sou da Georgia, sou CEO de uma associação de pequenas e médias empresas do meu país. A minha pergunta está relacionada ao fato de que podemos ser parte dos NCSG. Na verdade, não podemos fazer parte porque somos representantes de empresas. Mas a maior parte dos membros são do interior, de áreas rurais, então eu pergunto: nós não somos parte dessa sociedade, desses membros, dessas grandes empresas, desses grandes tubarões, por assim dizer.

JOAN KERR: Vocês são uma associação?

UCHA SETURI: Sim.

JOAN KERR: Então nós temos algumas regras em relação às associações. Depende do que você faz. Os membros são, em sua maioria, empresas, ou é são organizações não governamentais?

UCHA SETURI: É uma associação de provedores de internet médios e pequenos.

JOAN KERR: Então nenhum dos seus membros é dono de empresa?

UCHA SETURI: São, mas eles são muito pequenos.

JOAN KERR: Eu não diria que você seria rejeitado, mas você deve dar informações de como a sua associação é sem fins lucrativos e quais são os aspectos não comerciais da sua associação, porque os membros são comerciais, são empresariais. Você teria que justificar.

BRUNA SANTOS: Eu sou Bruna, do Brasil. Sempre fico muito animada e me confundo um pouco com as perguntas. Eu sou Fellow Newcomer, estive na reunião do NCSG e NCUC e durante as discussões, falamos da parte governamental. Eu queria perguntar para o GAC ou o ALAC, então, dentro de um modelo multi setorial, as discussões para garantir que a sociedade civil participe, pelo menos no Brasil, se pensa-se em um modelo multi setorial.

A sociedade civil muitas vezes não é vista e levada em consideração. Há uma forma de fortalecer esse modelo?

JOAN KERR: Eu não consegui ouvir.

BRUNA SANTOS: Você conhece uma diferença entre a sociedade civil e as outras partes da ICANN?

JOAN KERR: Diferença entre a sociedade civil e as outras partes da ICANN? A minha resposta é que tudo tem a ver com colaboração. Claro, nós reconhecemos, sim, a sociedade civil está em desvantagem em geral, mas eu sou tendenciosa, então as empresas têm dinheiro e pagam por tudo, e a sociedade civil é mal paga em geral. Eu trabalho para uma organização sem fins lucrativos, eu sei disso.

Eu acho que é importante não ver a disparidade, mas nos concentrarmos em onde podemos cooperar. Eu acho que é importante fazer com as pessoas vejam o lado da sociedade civil. Há conflitos, “a sociedade civil quer isso, eu quero aquilo”, não é querer; nós queremos nos envolver. Estamos em desvantagem, porque não é recursos para o nosso envolvimento.

Então quando alguém da sociedade civil se envolve, é o seu tempo e seu dinheiro que está sendo usado, e eu sei disso por experiência pessoal. A maior parte das pessoas que estão aqui são funcionários de alguma empresa e são pagos pela empresa para estarem aqui. E a maior parte da sociedade civil vem aqui

por sua conta e deixa de trabalhar e de ganhar esses dias. Sim, queremos lutar para isso.

BRUNA SANTOS: Só um comentário: nosso (ininteligível) não está sendo considerado no processo de decisões.

JOAN KERR: Sim, é bem isso que acontece.

BRUNA SANTOS: Obrigada.

SIRANUSH VARDANYAN: Eu sei que as pessoas agora podem falar e serem ouvidas, podem ir falar com ela também. Eu quero agradecer a Joan por ter vindo e pelo tempo dedicado aos fellows. Agora, quero apresentar o seguinte palestrante e representante da At-Large de onde eu venho, Alan Greenberg, presidente de At-Large, Maureen Hilyard, membro de APRALO de ALAC, e Tijani Bem Jamaa, vice-presidente do ALAC. E outra coisa muito boa também é que Maureen e Tijani são Fellows.

JOAN KERR: Só quero dizer uma coisa: quando eu comecei na ICANN, esse foi o grupo em que eu comecei. Estou muito grata.

SIRANUSH VARDANYAN: Sim, temos uma grande representação do At-Large aqui.

ALAN GREENBERG: É muito bom estar aqui. Essa é uma das oportunidades mais interessantes que eu tenho para falar com as pessoas, e para tirar meu foco do dia a dia, do trabalho do dia a dia e poder falar com pessoas com perspectivas diferentes e com ideias excelentes, essas duas pessoas são ex-fellows e há outras pessoas que também foram Fellows. São realmente pessoas que trabalham muito.

SIRANUSH VARDANYAN: Você falou em ex-Fallowns, mas não somos ex-Fellows. Quem é Fellows, sempre será Fellows.

ALAN GREENBERG: Eu peço desculpas. Para alguém que ainda é Fellow e ainda não é um ex-Fellow. Desculpe, Siranush.

Então, At-Large é responsável por representar o interesse dos usuários de internet dentro da ICANN, essas são as palavras oficiais. É uma expressão impressionante, porque temos 3.5 bilhões de pessoas interessadas, eu recebo muitos e-mails... nem sempre leio as respostas.

Mas o desafio real é como é que nós trabalhamos e representamos tantas pessoas diferentes? Como fazemos isso?

Nós temos muitas pessoas no mundo inteiro que trabalham - é uma boa seleção de pessoas - que não dão suas perspectivas, integramos estas perspectivas e adotamos posturas que esperamos que representem as necessidades dos usuários reais. É um desafio interessante, e isso é porque, em parte, as necessidades dos usuários são diversas e as vezes estão em conflito.

Sempre um problema na ICANN é a questão WHOIS, que é a identificação do uso dos registrantes, que quando registram seus nomes como seu endereço e etcetera, estão no WHOIS. Há 35 anos esses nomes e endereços eram de pessoas que trabalhavam nas universidades, eram os endereços das universidades, mas agora são indivíduos com endereços e dados dos próprios indivíduos. E aqui há uma questão que tem a ver com a privacidade.

Mas nós tentamos ver todos os aspectos dos usuários finais, e não só a privacidade dos registrantes. Também nos ocupamos de usuários que recebem continuamente spam, phishing, malware, e quando as pessoas na internet tentam descobrir quem faz isso, um dos recursos para resolver isso é o WHOIS. Então, qual é a nossa origem? É o setor privado, não privado... Então, devemos equilibrar tudo isso.

É dessa maneira que eu caracterizo muitos dos problemas que nós temos. São problemas bem diferentes e tentamos encontrar

o equilíbrio entre todos eles. E como presidente, eu passo muitas horas na semana trabalhando nisso, muito tempo. As vezes as pessoas me perguntam: “por que isso?”, eu poderia fazer outras coisas na minha vida. O que eu respondo é que eu e as pessoas que estão comigo, nós nos preocupamos muito, a ICANN se preocupa muito com questões que tem a ver com o WHOIS, porque devemos certificarmos de que as vozes dos usuários sejam ouvidas.

Não só suas vozes, mas também as vozes das pessoas da rua, dos seus pais, que nem sabem o que é a ICANN. Eles nem se importam com isso, eu nem tentaria explicar para eles, mas o que nós fazemos os afeta e queremos garantir que os usuários também sejam incluídos, e não os outros players, que em geral tem mais dinheiro do que a ICANN. Muito obrigado.

TIJANI BEN JEMAA:

Muito obrigado, Alan, por falar sobre isso. E o que é At- Large? O Alan descreveu um pouco o At-Large. Eu vi uma pergunta antes de vir aqui sobre a disparidade entra a sociedade civil e o resto da ICANN, e o modelo multi setoial está baseado nas partes diferentes, e na ICANN as partes não são como, em At-Large, como em outras áreas, como o setor privado e a sociedade civil.

Em At-Large, as partes interessadas são SOs, ACs, ccNSO, para nomes e códigos de país, At-Large para usuários finais, NPOC

para organizações sem fins lucrativos, GNSO também... e a sociedade civil e a ICANN se encontram em diferentes áreas, e uma delas é At-Large.

A maioria dos ALSes pertencem à sociedade civil, portanto, eu não acho que possamos separar ou dividir as áreas. Qualquer entidade da sociedade civil pode estar envolvida realmente na ICANN e, por exemplo, pertencer à At-Large, e a missão da At-Large é defender os interesses dos usuários finais, ou também no NPOC ou outro grupo da ICANN. Isso que é interessante sobre a sociedade civil.

At-Large está aqui por dois motivos: primeiro é fazer recomendações, recomendar sobre as políticas das organizações de apoio e outras questões que tem a ver e pode ter interesse para os usuários finais. E também para fazer atividades de divulgação. Esse é o estatuto da ICANN. At-Large, então, faz muitas coisas. Estamos organizados em organizações regionais e dentro delas temos as estruturas At-Large, que são a base do At-Large.

Também trabalhamos como ALAC através de grupos de trabalho. Temos vários grupos de trabalho. Os subcomitês também, que tomam decisões para o ALAC, com a decisão questão orçamento e finanças, engajamento, divulgação, designar ou indicar pessoas como non-com e também temos

grupos de trabalhos permanentes como o de capacitação de políticas, novo gTLDs, interesse público, e outros.

Também temos grupos de trabalho ad hoc, que finalizam quando a missão deles também finaliza. Por exemplo, temos um programa piloto de divulgação de revisão e um grupo de trabalho sobre novas estratégias de reuniões, outro grupo também para este período, etcetera. Temos forças-tarefa e também temos grupos de trabalho que trabalham com outros grupos membros da ICANN.

At-Large foi criado principalmente para defender o interesse público, e isso porque dentro do modelo multi setorial há vários interesses. Na ICANN por exemplo está o setor de interesses financeira, políticos, e também de interesses públicos, e At-Large está para defender os interesses públicos. Se At-Large estiver ausente, só haveria interesses financeiros dos registradores e também interesses políticos que tem a ver com os governos. Então, eu vou deixar aqui o resto da apresentação para a Maureen. Maureen, você tem a a palavra.

MAUREEN HILYARD:

Muito obrigada. Eu quero garantir, realmente me certificar que vocês se sintam incentivados para à nossa área. E uma das coisas que ela disse aqui - temos nossa ex-líder da região da Ásia Pacífico – e uma das primeiras coisas que devem fazer é entrar

nas organizações regionais de cada um de vocês para saber quem são seus líderes. Conhecer os líderes das organizações em suas regiões. As suas regiões são muito importantes porque dão o contexto que vão levá-los aos grupos de trabalho, subcomitês, como disse o Tijani antes.

Muitos de vocês são recém-chegados e perguntam como chegar aqui, onde estamos nós. Eu me lembro agora da primeira reunião Fellowship, em 2010, em Cartagena, e eu estava lá. Então, eu entrei em contato com o meu grupo de trabalho, um grupo de revisão das regiões e eu estabeleci um contato com essas pessoas para averiguar como eles funcionam.

Isso foi em um fórum público, porque em um fórum público surgiu essa questão das regiões. Eu também sugiro que vocês atentem a esses fóruns públicos, porque vão aprender muitas coisas lá. Eu vim para o meu segundo Fellowship dois anos depois, e passei esses dois anos participando de reuniões de grupos de trabalho. Eu me envolvi muito nesses grupos, que são para isso, porque são grupos que exigem muito envolvimento. Sempre há temas, assuntos diversos que devem ser tratados, que o WHOIS At-Large também, que contribui muito.

Então, temos diferentes comitês. Comitês que discutem sobre um assunto X em uma semana, etcetera. Isso não é bem assim, porque finalmente acabamos discutindo questões que são bem

mais amplas, mas é necessário que vocês participem para ouvir suas vozes.

Outra coisa muito importante de fazer parte desses grupos de trabalho, que foi importante para mim, é ser conhecido e entrando em contato com pessoas que foram mentores para mim, que me ajudaram a criar redes. É muito bom hoje vir às reuniões e encontrar várias dessas pessoas que eu conheci. Realmente, é muito legal sair de meu contexto, chegar aqui e saber que a ICANN ajuda as pessoas da mesma maneira que me ajudou.

Quando vim para o segundo Fellowship em 2012, Costa Rica, eu já conhecia bem como era tudo, como funcionam os grupos de trabalho, como estar envolvido, conhecia outros grupos de trabalho também em que ALAC e At-Large estavam envolvidas, e eu participei cada vez mais de mais coisas. Essa é maneira que eu comecei.

E eu ouvia falar de um grupo, de outro, me convidavam... e vocês não dizer não. Vocês devem participar, como disse. Estou falando do desenvolvimento em geral. E uma das coisas que é importante e que vocês recorram às suas organizações regionais, porque muitos de vocês talvez sejam membros individuais, mas por outro lado talvez vocês já pertençam a organizações que estão dentro do At-Large.

Sabemos bem e dependemos dos ALS em cada uma das comunidades locais e nas regiões, e vocês podem recorrer aos ALSes, serem ouvidos, e depois serem representantes das regiões. É o que é importante é que vocês devem buscar o que está acontecendo e participar. Muito obrigada.

SIRANUSH VARDANYAN: Muito obrigada Maureen, Alan e Tijani. Temos 10 minutos para perguntas e respostas. Temos um super fila aqui.

DAVID MORAR: Sou Fellow pela primeira vez, primeira vez também que participo aqui da reunião, e eu tenho duas perguntas: uma é sobre vocês e outra sobre organização. Você já nos disse como vocês entraram no ALAC, e eu queria saber se vocês vieram diretamente ou através de outros dentro da ICANN. Porque parece que não é tão fácil entrar na ALAC. Então eu queria saber como é que vocês entraram: de forma direta ou através de outros?

Segunda pergunta: Tem a ver com a representação. Quando vocês selecionam um membro da diretoria, vocês levam em conta os lugares geográficos, por exemplo, que um membro é do EURALO, o próximo membro será de outra região, etcetera. Muito obrigado.

MAUREEN HILYARD: At-Large é uma organização muito ampla e muitos membros individuais vem para ver bem com funciona a ICANN através de At-Large, e vamos procurando em que áreas queremos entrar. É uma maneira de ir buscando.

ALAN GREENBERG: Nós temos uma longa fila e só mais 10 minutos. Então, como chegar aqui é um caminho bastante complicado, mas tenho várias décadas envolvidas em coisas da internet, treinando pessoas de países em desenvolvimento, trabalhei com a sociedade da internet, mas a primeira... eu entrei na ICANN diretamente no At-Large. Eu vou deixar que o Tijani fale sobre como chegamos a membros da diretoria.

TIJANI BEN JEMAA: É sua primeira reunião aqui na ICANN, eu estou muito impressionado, de fato. Porque você já conhece nosso processo de seleção.

SIRANUSH VARDANYAN: Nós tivemos uma reunião sobre isso.

TIJANI BEN JEMAA: Bem, quanto ao membro da diretoria, nós temos um único membro, então quando se fala em diversidade, a única consideração na verdade para a sua escolha é encontrar a

melhor pessoa a diretoria, para a ICANN e alguém que tenha conhecimento muito profundo da nossa comunidade e quais são os interesses da nossa comunidade.

SIRANUSH VARDANYAN: O Tijani foi membro do comitê de seleção.

ALAN GREENBERG: Nós teremos três diretores de três regiões diferentes. Não houve a restrição da direção com base em região. Tijani, você entrou diretamente no At-Large ou você mudou de campo?

SIRANUSH VARDANYAN: Nós fomos Fellows juntos no Cairo. Próxima pergunta.

ELIZABETH OREMBO: Muito obrigado por estarem aqui. Eu sou Liza, do Quênia, sou um dos novos membros do At-Large e AFRALO. A minha visão da ICANN é de que há uma nuvem da diretoria no centro, e como usuário final, há muitas questões de políticas que vos afetam, como o At-Large e GNSO, como usuário final e sem fins lucrativos.

A minha pergunta é: se você quiser se envolver e quiser saber tudo o que está acontecendo, você entraria no At-Large e daria uma olhada no que os outros estão fazendo para estar a par do

que está acontecendo em termos de elaboração de políticas pelos outros grupos?

ALAN GREENBERG:

Eu não sei se “espiando” é a palavra certa, mas algumas partes da ICANN acham que sim. Uma das perguntas que se faz e NCSG ou At-Large? A resposta é que o At-Large olha as coisas inter-comunidades. Hoje, por exemplo, na semana se falou da delegação de IDN, ccTLDs de escrita não Latina e isso está fora totalmente do GNSO, mas está dentro do nosso âmbito, então cobrimos uma área muito mais ampla do que só os domínios gTLD. Então, essa é a grande diferença entre nós e o grupo considerado como de interesse dos usuários. Não temos o luxo de ver só um lado da perspectiva do usuário, temos que olhar tudo. E há uma certa complexibilidade para equilibrar essas questões.

TIJANI BEM JEMAA:

Eu gostaria de acrescentar algo: você entra no grupo que tem interesse se você é um registrador, GNSO, se você é operador de ccTLD, você entra no ccNSO. Se você é usuário final, venha para o At-Large. Isso é normal, mas se você for o registrante sem fins lucrativos ou de (ininteligível) entre no At-Large ou no NPOC.

ALEXANDER ISAVNIN: Eu sou Alexander, da Federação Russa, e usuário da internet. Eu queria fazer uma pergunta relacionada ao meu país. Durante as reuniões de Fellowship se falou muito de relacionamento, fazer contato... como profissional da internet, a ICANN representa os usuários, mas não há, de fato, nenhuma atividade de relacionamento na Rússia. Nós temos representantes na Rússia no non-com, mas esse cara é considerado com um caso ccTLD e ele não representa os usuários da Rússia. Ninguém na Rússia sabe da existência dessa pessoa.

Eu gostaria de perguntar para vocês que aumentem essas atividades de relacionamento. A Rússia, por exemplo, deveria estar na EURALO, mas não está. Então, deveria haver uma carreira para alguém dentro das estruturas da ICANN. Então, eu gostaria de pedir que vocês melhorassem essas atividades de contato.

MAUREEN HILYARD: As atividades do At-Large são engajamento e relacionamento, nós sabemos que é um problema bastante sério, são muitas atividades. Nós temos uma estratégia, se nós olhamos EURALO são 77 países e tentamos fazer relacionamento com todos, e isso é muito difícil, mas uma coisa que fazemos e tentamos fazer, são coisas práticas, e como somos apenas voluntários, não somos pagos para isso. Os fundos da ICANN para fazer relacionamento são muito pequenos. O que tentamos essencialmente é que

cada subgrupo... então, por favor, eu gostaria de falar com você. Entra no Comitê de Relacionamentos e vamos dar boas-vindas à Rússia.

SIMON SOHEL BAROI: Eu sou de Bangladesh, newcomer e fellow. Eu sempre gosto de ver a Maureen na ICAAN. Muito obrigado por vir. A minha pergunta é quanto ao At-Large: vocês são as pessoas que representam 3.5 bilhões de usuários. Eu fiquei muito decepcionado que aqui só um único membro vai para a diretoria. Todos têm dois, porque só tem um do At-Large? Se representa 3.5 bilhões de usuários... eu não entendo isso. E no IGF se diz que quer se conectar mais 1 bilhão de pessoas; 4.5 bilhões de usuários.

SIRANUSH VARDANYAN: Eu gostaria de chamar o pessoal do grupo comercial.

ALAN GREENBERG: A resposta é sim, só temos um em comparação com as outras OAs, mas não tínhamos nenhum, então melhoramos muito. Houve uma recomendação há alguns anos de haver dois membros na diretoria e a diretoria disse que não porque os comitês consultivos não têm assentos na diretoria. E outros disseram: “não, deve dois”, então chegamos a um acordo.

Então, eu espero que um dia tenhamos dois, mas o conceito de ser multi setorial é discordar, porque isso que se todos concordassem a Maureen iria fazer tudo para nós. Na verdade, é uma resposta bastante pragmática.

SIRANUSH VARDANYAN: Os representantes do GAC solicitaram que todas as perguntas dos Fellows fossem enviadas para mim, e eu irei então circular isso. Última pergunta.

SHIVA UPADHYAY: Eu sou Fellow pela primeira vez. A minha pergunta é muito simples: na Índia estamos tentando... bem entendo que o At-Large tem fundos muito limitados e poderíamos encontrar fundos para isso. As pessoas que estão envolvidas em seus trabalhos, por não terem tempo ou dinheiro para participar, nem sempre tem conhecimento. Como que a At-Large pode incentivar esse tipo de iniciativa de participação?

ALAN GREENBERG: Não é uma pergunta fácil, podemos falar disso por meia hora. A resposta curta é que a única forma é ter alguém na área, na região, em cada lugar, que defenda isso. Estamos pensando em fundos da ICANN, que talvez possa ser solicitado uma bolsa, então se você está interessado, você tem que demonstrar.

SHIVA UPADHYAV: Se alguém na Índia está efetivamente fazendo trabalhos ou atividades de relacionamento... eu gostaria de saber como é que se pode apoiar essa pessoa que vai falar com alunos de universidades, dar aulas e tal... com é que se pode garantir essa participação?

TIJAN BEM JEMAA: Isso é importante. É importante ter atividades locais. Se for necessário, chamar alguém da ICANN para fazer uma apresentação. Você pode se inscrever no speaker's person na ICANN, e aí eles encontraram a pessoa certa para falar com vocês.

SIRANUSH VARDANYAN: Muito obrigado, At-Large, colegas e amigos por virem aqui para falar para nós. Se vocês tiverem perguntas para o At-Laerge, enviem para mim que eu irei tentar obter as respostas.

ALAN GREENBERG: Deixarei aqui alguns cartões de visita para o pessoal.

TIJANI BEM JEMAA: Eu quero dizer que estou muito impressionado com o seu conhecimento e com tudo que vocês já sabem. Eu gostaria de agradecer a Siranush pelo seu trabalho, e agradeço também pelo seu comprometimento.

SIRANUSH VARDANYAN: Em nossa época não haviam coaches ou treinadores, e eles já foram informados antes de vir à reunião. Eu gostaria de apresentar os próximos palestrantes representantes do setor comercial, usuários de empresas. Nós chamamos de BC. O presidente é o Christopher Wilson, que veio com dois colegas: Jimson e... Olawale? Lawrence, na verdade. O Lawrence é membro dos Fellowship. Gostaria de agradecer ao Christopher por ter vindo. Agora estamos na parte dos membros comerciais.

CHRISTOPHER WILSON: Meu nome é Chris Wilson, sou presidente dos usuários comerciais, usamos a sigla BC: Business Users Constituency. Eu trabalho para a 21º Century Fox, que é uma empresa de mídia com sede nos Estados Unidos. Eu trabalho para elaboração de políticas nessa empresa.

É meu segundo ano no BC, um grupo bastante diverso, nós somos 62 membros, um entrou recentemente. Então nós temos empresas de todo o mundo e associações comerciais. Aqui é o lugar da voz dos usuários comerciais da internet. Nós somos um dos membros do CSG e um dos três membros do grupo Stakeholders comerciais dentro do GNSO.

Bom, tem muitas silgas, vocês vão se acostumar. Vendo na tela, o GNSO é parte da comunidade multi setorial, somos um subconjunto dessa comunidade e somos muito ativos à

elaboração de políticas na ICANN. O vice-diretor é o Steve DelBianco, ele faz isso já há muito tempo. Smos muito ativos em diferentes frentes, e geralmente essas políticas são colocadas por comentários públicos que são respondidos. Somos a voz das empresas. Pode haver (ininteligível) dos registros dos registradores, mas não somos parte desse mundo dos registradores e registro.

A minha empresa, uma empresa de mídia, está interessada em saber como a internet funciona, porque grande parte do nosso conteúdo – ou produtos – são entregues através da internet. Nós temos membros como Google, Facebook, e pequenas empresas. Lawrence e Jimson podem falar sobre isso, mas eu não tenho uma apresentação formal, eu preferia responder mais perguntas.

Eu gostaria de pedir que o Jimson falasse um pouco sobre a atividade de relacionamento e o Lawrence pode falar da sua experiência como Fellow e sua entrada no nosso grupo BC.

JIMSON OLUFUYE:

Muito obrigado, Chris. Eu sou Jimson Olufuye. É um prazer estar aqui, eu sou baseado em Abuja, na Nigéria, sou da empresa Contemporary Consulting, nós temos data centers e também trabalhamos com cyber segurança.

O Contemporary Consulting é membro da AFICTA, que é uma aliança de empresas de TI - há 27 países que participam dessa associação -, e somos parte do BC da ICANN. Trabalhamos com a internet e nos interessa que esta permaneça segura e estável. Atualmente o vice-presidente de finanças e operações do BC... e é isso que eu faço agora.

BC talvez seja o grupo mais antigo, porque a ICANN começou a partir daí, e depois outros grupos se envolveram e aumento a diversidade ao longo do tempo. Quando entramos a África só 2% dos membros, e depois disso, com o apoio da ICANN e com os próprios fundos do BC, crescemos para 10% e chegamos a 18. Então, nós levamos o relacionamento muito a sério, e como somos de negócios, achamos que tudo se faz importa.

Nós temos uma taxa de inscrição que é bem menor para países em desenvolvimento, só 70%, e também para pequenas e grandes empresas. Nos comunicamos através de newsletters, através de nosso site, e há muita oportunidade para que os Stakeholders saibam o que estamos fazendo. Há associações, pequenas e grandes empresas envolvidas... estamos muito felizes que as nossas vozes sejam ouvidas.

LAWRENCE ROBERTS: Sou o Lawrence. Há muito tempos estou no programa Fellowship. Meu primeiro Fellowship foi a ICANN 52, agora

estamos no 58, não é tão antigo assim, mas eu entrei como alguns de vocês aqui, sem saber de nada sobre a ICANN. Eu soube de um grupo chamado BC e tinha uma visão bem diferente, mas o que é bom desse programa Fellowship – e que vocês já devem ter experimentado nos últimos dias – é que enquanto vocês estão sentados aqui, como eu estive sentado, chegam diferentes representantes e diferentes grupos para lhes informar. Eu tenho uma companhia, então decidi explorar esse setor.

Recebi uma assistência muito boa dos coordenadores do Fellowship, que foram me contatando com diferentes líderes do BC. Então, eu fui para o site do BC, preenchi uma ficha e duas semanas depois eu me tornei membro. Então, incentivo para os países em desenvolvimento é que só pagamos 30% das cotas, e isso facilitou a minha participação.

Eu ouvia você falando e pensei: você está falando sobre o NCUC, vocês estão convidando o pessoal... porque esse é um setor que recebe as empresas e você sendo uma microempresa, média ou grande empresa, não importa – uma associação comercial -, saibam que sempre haverá aqui um espaço para vocês.

Eu tenho uma pequena companhia, mas para mim é muito interessante que o BC dê muitas responsabilidades para nós. Entre a ICANN 52 e 58 eu ganhei muita experiência e representei o grupo de negócios em diferentes áreas. E mesmo sendo de

uma pequena companhia, eu tive espaço para participar e também tive o privilégio de representar o BC na GNSO. Todo o BC na GNSO e o grupo de trabalho de revisão da GNSO, com muita responsabilidade. Isso demonstra que há confiança nas pequenas companhias como a minha, e não só nas grandes.

Então, vocês são incentivados a participar de todos os processos, realmente é muito bom que vocês saibam que essa é uma comunidade muito dinâmica. O BC sempre participa de todas as formações de políticas, sempre temos as teleconferências todas as semanas... somos muito ativos, vocês nunca vão ficar entediados. É um espaço muito interessante. Vocês podem ser donos ou gerenciar uma companhia, ou serem simplesmente operários de uma companhia. E esse é o melhor espaço para você estarem como usuários e membros de companhias. O BC é o espaço certo par vocês nesses casos.

SIRANUSH VARDANYAN: Muito obrigada. Perguntas?

SHIVA UPADHYAY: Eu sou Fellow pela primeira vez, aprecio você por ter falado sobre essa questão de como ser membro. Eu tenho uma pergunta que é sobre as companhias de novo gTLD com conhecimentos de alto nível.

Por favor, poderia mostrar os novos gTLDs inicialmente par as regiões em desenvolvimento por preços baixos? Eu sei que agora são custos altos. E que seria bom que vocês dessem descontos para os países em desenvolvimento e depois comessem a cobrar 5%, 10%, para que não sintam, inicialmente, que é impossível entrar no mercado de novos gTLDs. Estou falando sobre os novos gTLDs.

LAWRENCE ROBERTS:

Deixa eu ver se entendi. Eu quero ser claro. Nós, como um grupo de negócios, ou de empresas, não temos uma autoridade direta sobre a habilitação de novos gTLDs. Esse é um mandato mais amplo da ICANN, mas do ponto de vista comercial esse tipo de argumentação que é interessante e que devemos falar com os membros do BC. Nós, muitas vezes, cometamos sobre as políticas da ICANN e sobre essa questão os novos gTLDs e o impacto que têm no mercado.

Sabemos que algumas taxas são gratuitas e há registros e registradores também, e sempre levamos em conta, na hora de fazer políticas, todos os comentários feitos. Então, se você é parte de uma empresa e quer participar e quer compartilhar sua perspectiva, acho que o BC é o espaço para isso. Para começar e contribuir com seus comentários.

Só quero esclarecer que o BC, por si, não tem autoridade dentro da ICANN para determinar quais são as taxas e custos. Fazemos parte apenas, somos um ele pequeno dentro dessa grande comunidade. Mas, mesmo assim, levo seu comentário em consideração.

SHIVA UPADHYAY:

Nós fomos convidados para mesas redondas para falarmos sobre os novos gTLDs, as companhias estão muito interessadas em investir muito dinheiro. As grades companhias. E quando temos pessoas como eu e que precisam de chances, seria bom que o grupo das companhias negociasse isso com o Board da ICANN – não sei quem decide sobre preços e taxas. É só uma sugestão. Obrigado.

NÃO IDENTIFICADO:

Isso depende também do modelo de negócios, o que você quer fazer. Talvez queira ser um revendedor que queria ir construindo seu próprio capital. Há registros de novos gTLDs que agora não estão funcionando muito bem, e então elas recorrem à ICANN para ajuda. Mas se você não for muito bom com a empresa, não sei se a ICANN vai fazer isso como uma ação solidária.

SIRANUSH VARDANYAN:

Temos um participante remoto, Mamadou, um dos nosso Fellow. É bom termos o Lawrence e o Jimson no BC. Raramente

devemos empurrar os negócios de nomes e domínios dentro das regiões mal servidas na África. Eu acho que seu apoio para termos mais comunicação e divulgação será feito para chegar a mais pessoas de empresas dentro da indústria da internet.

ISAAC MAPOSA:

Me importa muito essa questão do BC. Eu já participei de várias reuniões, mas a questão que vem tem a ver com políticas e com a Amazon, mas quando temos startups em países em desenvolvimento é bem difícil. Precisamos de algum benefício de treinamento e, por exemplo, também temos a questão das taxas para sermos membros.

Há benefícios para startups em países em desenvolvimento dentro do setor do DNS? Porque isso seria muito positivo para mim como uma nova empresa que está se iniciando, uma startup.

[JIMSON OLUFUYE]:

Muito obrigado pelo comentário. É importante você, como uma empresa que está começando, há muitas possibilidades para esse tipo de empresa. Quanto ao seu plano de negócios, você é bem-vindo a esse ecossistema. Como fazer parte do processo? Entrando em contato conosco, então poderemos falar mais sobre obter financiamento para começar uma companhia. Também pode participar na elaboração de políticas para que as

companhias permaneçam fortes e resilientes, isso é para o nosso interesse. Eu tenho uma companhia que faz negócios com a internet e eu quero que os sistemas dos meus clientes estejam no melhor nível.

É por isso que estou muito interessado no que você comentou.

LAWRENCE ROBERTS:

Eu queria enfatizar a questão que o Jimson mencionou. Entendendo que para cada microempresa há oportunidades para ganhar e melhorar. O meio, o instrumento para construir essa empresa deve ser sustentável, permanente, e é isso que nós fazemos aqui na ICANN. Nossas políticas realmente afetam a maneira que nossos investimentos são feitos e orientados. Os ativos também são levados e conta e garantidos. O primeiro que devemos fazer, e que nós fazemos na ICANN e é o motivo de termos pequenas, médias e grandes empresas na ICANN, é garantir que a internet continue funcionando e apoiando os modelos de negócios. Também há diferentes vias criadas para o engajamento.

Há pouco tempo tivemos um almoço de negócios, há uns dias, que é muito bom para gerar oportunidades no ecossistema da internet e para criar relacionamentos. Muito obrigado.

NÃO IDENTIFICADO: Eu sou da Armênia, um newcomer. Queria agradecer vocês pelas apresentações. Eu visitei o site e a missão do grupo BC é muito interessante. Vocês utilizam a internet para fazer negócios, e isso significa que qualquer companhia que use a internet para fazer negócios pode ser membro do BC, e não apenas as companhias tecnológicas? Se for afirmativa, isso significa que no mundo da internet qualquer companhia poderia fazer parte do BC.

Segundo, uma pergunta pragmática: quanto custa ser membro do BC?

CHRISTOPHER WILSON: Vou responder a primeira e depois passo o microfone para a segunda. Não, não é necessário ser, precisamente, uma companhia tecnológica. Muitos dos membros são de companhias tecnológicas porque, bom, eles lidam principalmente com a internet, mas nós estamos abertos para todo tipo de companhia.

A internet tem entrado em todo tipo de modelos de negócio, todo tipo de companhia. E essas companhias deveriam estar interessadas em como funciona a internet. Nós não rejeitamos membros que não sejam do setor tecnológico. Só serem usuários de internet basta.

JIMSON OLUFUYE: Sobre a primeira pergunta: isso abre um campo muito amplo também para a publicidade e para que os programas ajudem a entender seu papel dentro da internet, e não apenas como usar a internet. Temos agências de comunicações tecnológicas, mas para essas outras companhias esse é um novo campo, para companhias que não estão relacionadas com questões técnicas.

UNIDENTIFIED MALE: Eu queria aprofundar mais um pouco. Na GNSO nós temos uma câmara para parte contratadas e não contratadas, temos os registradores e registros, que em parte são contratadas, e nas partes não contratadas temos outros grupos de usuários, por exemplo. Para ser membro sua renda não deve ser mais de 30% em qualidade de qualidade de registro ou registrador. Isso é importante porque a receita vai determinar onde deve estar colocado o seu interesse.

Quando as taxas, há três categorias que estão no site. Vocês podem entrar no site do BC, temos para pequenas, médias e grandes companhias com taxas em euros. Para os países em desenvolvimento pode haver 70% de desconto.

CHRISTOPHER WILSON: Estamos tentando manter as taxas mais baixas possíveis, tentamos buscar formas criativas de atrair novos membros.

SIRANUSH VARDANYAN: Última pergunta.

CHRISTOPHER WILSON: Eu sou da Síria. Primeira vez no Fellowship e também na ICANN. Vocês estão organizando isso como um grupo de empresas em nível local nos países. A minha pergunta é: como motivar as companhias locais para que possam apoiar a governança da internet e os grupos da internet? Como incentivá-los e dedicar tempo e dinheiro para ir desenvolvendo a governança da internet?

CHRISTOPHER WILSON: Não sei se entendi sua pergunta.

NENAD MARINKOVIC: Como fazer com que as companhias dediquem tempo e recursos em nível local? Vocês investem dinheiro e tempo em nível local?

CHRISTOPHER WILSON: Eu não sei se entendi bem sua pergunta, depois você me corrige. Depende da empresa e da região. O BC apoia companhia do mundo inteiro em todos os níveis e tentamos servir todas as indústrias. Isso serve à comunidade do ICANN, especialmente companhias de países em desenvolvimento que precisam de apoio e de orientação. Não temos políticas formais de apoio,

mas trabalhamos para prestar atenção a esse aspecto, e aproveitamos todas as oportunidades para fazê-lo.

Para membros da América do Norte e Europa a situação é diferente. Eles têm apoio em nível local, principalmente, mas há outras partes do mundo em que isso não é bem assim.

Nós como membros do BC da ICANN, nós nos orientamos a outras partes do mundo e estamos, sim, no mundo inteiro. Tentamos divulgar nossa mensagem em nome da ICANN e dar apoio às pequenas, médias e grandes empresas. É como nós pesamos. Não sei se respondi sua pergunta. Meu colega irá continuar com a resposta.

JIMSON OLUFUYE:

O BC tem sua estrutura e nós tentamos engajar-nos com a comunidade em geral, com as diferentes economias e regiões... Lawrence é do comitê de Outreach de divulgação, eu sou supervisor também, do comitê executivo. E nós fazemos a atividade de contato e precisamos de campeões. Então, temos esse programa do fellowship, que tem essa figura dos defensores. Vemos que há uma lacuna na operação e tentamos estabelecer esses elos, essas comunicações.

NENAD MARINKOVIC:

Eu vou entrar em mais detalhes. Eu trabalhava no Registro de Nomes e domínios, é uma organização sem fins lucrativos, você

ser membro. É pouco dinheiro para isso e para (ininteligível) um registro. Então, para mim, como diretor executivo do registro, foi um problema motivar as companhias a participar do registro. Não estão muito interessados. São os pequenos ISPs que gostam de participar e, para eles, não é muito importante isso. Há uma lista de membros que realmente não investem energias nesses processos.

E isso é um problema nos países em desenvolvimento: como motivar as empresas, os negócios, dedicar tempo e dinheiro?

NÃO IDENTIFICADO: Um bom espaço para começar é, muitas vezes, ir nos departamentos corporativos dessas empresas e fazer um pouco de divulgação do relacionamento, explicar como é a situação...

CHRISTOPHER WILSON: Sim, e essa é uma questão permanente, sempre é um desafio. Para mim é bem fácil, porque eu trabalho em uma corporação muito grande e sempre tem alguém que é enviado às reuniões da ICANN e para participar de fóruns, mas para as pequenas e microempresas, realmente, não é razoável ter esse tipo de prática.

As associações podem então (ininteligível) para que as pequenas e médias empresas participem. Temos muitos membros que são do grupo BC que podem representar o setor

das companhias. Mas se você quer um desafio, dar tempo, dinheiro e recursos para isso.

SIRANUSH VARDANYAN: Provavelmente você pode falar depois disso, porque já estamos passando do horário e precisamos que os interpretes façam um intervalo antes da próxima sessão.

EVELYN NAMARA: Eu sou fellow pela primeira vez. Nós somos uma startup de tecnologia e nós fazemos tecnologia para desenvolvimento. A maior parte dos meus clientes estão em áreas rurais e trabalhamos com empresas em desenvolvimento para que as pessoas, os usuários finais consigam trabalhar melhor. E queria saber se eu usarei a BC ou outro grupo.

O que vocês diriam para uma empresa para a minha, que é para pequenos usuários? Eu não sei qual é o meu lugar.

LAWRENCE ROBERTS: Eu diria que seria o BC, porque nele também há empresas que estão fazendo a mesma coisa que você. Além disso, seu sucesso, do seu projeto, em seu local também pode ser interessante para outras pessoas dentro desse grupo empresarial. Então, se você olhar os diferentes players o BC, muitas vezes eles têm uma história de sucesso. Seria interessante que você acompanhasse

a elaboração de políticas que também podem ser boas para outras startups. Eu participaria do BC.

SIRANUSH VARDANYAN: Muito obrigado. Eu gostaria de agradecer a todos por participarem e pedir aplausos para a equipe do BC. Com isso, nós encerramos essa sessão da manhã e nos encontramos aqui às 5 horas.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]